

Luana Frigulha Guisso
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

**Teoria e prática em
educação, ciência
e tecnologia**

DIÁLOGO
EDITORIAL

INTERDISCIPLINARES

3

Luana Frigulha Guisso e
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

INTERDISCIPLINARES 6:

Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia

1ª edição

Vitória
Diálogo Comunicação e Marketing
2023

Diálogos interdisciplinares 6: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia
© 2023, Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Curso

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição

Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

Projeto gráfico e editoração

Diálogo Comunicação e Marketing

Capa e diagramação

Ilvan Filho

1ª edição

DOI:

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

Apresentação

A sexta edição do e-book Diálogos interdisciplinares 6: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia chega com uma proposta de pensar a educação de forma disruptiva em diversos contextos. A premissa é propor uma revisão sobre as ações do cotidiano educacional e do chão de escola.

Mais uma vez, o que se apresenta é a busca de discentes e docentes, estes na posição de orientadores, portanto provocando e propondo, por meio de indagações, abalar as certezas de seus mestrandos, promovendo inquietações e, assim, retirando-os do estado de acomodação. A ideia é impelir o desbravar das fronteiras e levá-los a ultrapassá-las, rompendo e, até mesmo, propondo-lhes quebrar paradigmas, que é para o que serve a produção de novos conhecimentos.

As pesquisas desenvolvias pelos alunos e professores do curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), que integram esta edição, trazem uma coletânea de artigos que transitam pelo lúdico, pela musicalização, pelo processo de alfabetização, pela literatura, pela educação especial, entre outros assuntos que fazem parte do nosso cotidiano enquanto pesquisadores, professores e orientadores desses alunos que nos alegram em poder compartilhar toda a sua conquista ao longo do processo de pesquisa.

Sabemos que, muitas vezes, este processo é árduo e cansativo, mas, não nos deixamos abater e, com muito esforço, incentivo e garra, apresentamos como um produto, mais um e-book, que traduz a fabricação de conhecimentos, fruto da coragem dos pesquisadores, nutridos da obsessão em oferecerem novos olhares e propostas para suscitar o debate acerca de temas latentes. E como de costume, convidamos a todos os amantes de uma boa leitura, aliada a uma bela pesquisa educacional, a viajar neste momento de leitura.

Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Sumário

O ENSINO DAS SÍLABAS COMPLEXAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	09
Alicia Real Tuão e Mariluz Sartori Deorce	
MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ATIVIDADES LÚDICAS, TECNOLÓGICAS E SOCIALIZAÇÃO	27
Anderson da Silva Sampaio, Poliana da Silva Ribeiro, Diego Antônio de Souza Pereira e Simone Fernandes de Rança	
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA	44
Andréa dos Santos Guimarães e Marcus Antonius da Costa Nunes	
CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO NA COMPREENSÃO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	64
Andressa da Silva Santiago e Mariluz Sartori Deorce	
TDH NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS: CAUSAS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS	86
Camila Machado de Oliveira e Vivian Miranda Lago	
A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	105
Diego Antônio de Souza Pereira, Larissa Valfré Baiôcco, Luana Alvarenga Resende e Raíssa Rangel Lorencine	
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR ...	118
Fernanda Luciano Fernandes, Lidiane Sabrina Viana Torres, Diego Antonio de Souza Pereira, Ana Elena dos Santos Baiense e Mariana Paganott Rodrigues de Souza	

A MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O AUTISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL	136
Flora Karoline Galito Gonçalves Santos e Edmar Reis Thiengo	
GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY- ES	148
Genivaldo dos Santos e Douglas Cerqueira Gonçalves	
O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES	166
Gessiedna Pereira de Souza Silva, Patrícia Peçanha Roza Luns e Simone Fernandes e França	
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EJA	182
Isabel Cristina Polonine e Sônia Maria da Costa Barreto	
PARÁBOLAS E IMAGENS PARA DESENVOLVER COM ALUNOS DA EJA DURANTE A PANDEMIA DA COVID -19	200
Jossieli Lucio Pereira de Freitas e Ivana Esteves Passos de Oliveira	
INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DOS PROFESSORES	216
Juliana Silva Andrieta Andrade e Edmar Reis Thiengo	
PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL EM PRESIDENTE KENNEDY-ES	246
Leonardo Barreto da Costa e José Roberto Gonçalves de Abreu	
A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE O USO DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO MATERNAL II	268
Luana dos Santos Rodrigues e Vivian Miranda Lago	
AS TICs X JOGOS MATEMÁTICOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS PEQUENAS	284
Manoela Paz da Costa e Nilda da Silva Pereira	

ATTITUDES E HÁBITOS DE LEITURA DOS PROFESSORES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	302
Maria Auxiliadora da Silva Santos	
A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA CONTRA A POBREZA: A EXPERIÊNCIA DE MULHERES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)	323
Mirielle de Castro Sedano e Nilda da Silva Pereira	
CONTRIBUIÇÕES DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	356
Patrícia Tamiasso de Oliveira e José Roberto Gonçalves de Abreu	
OS AUTORES	372

A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE O USO DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO MATERNAL II

Luana dos Santos Rodrigues
Vivian Miranda Lago

1. INTRODUÇÃO

A música desempenha um papel muito importante na educação infantil, pois também contribui para o aprimoramento de habilidades criativas, permitindo que as crianças criem e inovem em todas as situações necessárias.

A música na educação infantil pode ser trabalhada por meio de diversas atividades como danças, jogos, brincadeiras, relaxamento, dentre outras, proporcionando uma relação entre a criança e a música, oportunizando momentos criativos, onde a esta possa perceber que a música não é somente uma combinação de sons.

Diante disso, é admissível assegurar que a música pode ser uma excelente ferramenta pedagógica, para que, os professores, sejam capazes de aperfeiçoar sua prática pedagógica, recomendada pelo sistema escolar, buscando questões mais atrativas, divertidas e, conseqüentemente, mais alegres para os educandos.

Assim, compreendendo a importância que a música tem como linguagem, pode-se observar como está ferramenta pedagógica, pode auxiliar na concepção dos educandos e na melhoria que ela mesma é capaz de possibilitar no espaço escolar.

Dessa forma, a música é um componente que contribui para o desenvolvimento da inteligência e a integração do ser, sendo este conteúdo obrigatório na

Educação Básica, de acordo com a Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008). Assim sendo, é imprescindível ter novos estudos que abordem a temática e promovam discussões que despertem novas estratégias de ensino e aprendizagem contribuindo na prática pedagógica de professores do ensino infantil.

2. UMA COMPREENSÃO HISTÓRICA SOBRE INFÂNCIA E CRIANÇA AO LONGO DOS SÉCULOS

A palavra infância é originada do latim, formada pelo prefixo “*in*” (negação) e do radical “*fans*” (falante). Portanto, o termo infância significa não-falante, aquele que não fala. Ou seja, o significado caracterizava muito bem a realidade da criança que viveram naquela época, sem vez ou voz (GOMES, 2015). Há muitos anos atrás a criança era representada como adulto em miniatura, não tendo tratamento diferenciado, não existindo nessa época, o chamado sentimento de infância, surgindo apenas no século XVIII. A partir daí a criança passa a ser percebida na sua singularidade e a ser tratada com distinções (ARIES, 1981).

No século XVIII a criança passou a ser percebida pelos pais, os quais começaram a preocupar-se com a educação da criança e possibilitar a elas seu próprio mundo (ARIES, 1981). Assim, a criança começou a ser vista como indivíduo social, implantada dentro da sociedade, onde a família começou a demonstrar preocupação e interesse à saúde e educação.

Com o passar do tempo, inúmeras leis foram criadas para proteger as crianças e os adolescentes, sendo difícil imaginar um ambiente onde a criança não era valorizada, chegando a morrer por falta de cuidados básicos de higiene. Mas, por estranho ou assombroso que pareça essa era uma realidade que fazia parte da sociedade em determinados contexto histórico (CALDEIRA, 2018).

Criança e infância, apesar de serem duas palavras importantes que quando mencionada na atualidade, são associadas de forma imediata, mas não foi sempre desta maneira, de acordo com Ghiraldelli Jr (2015, p.17)

Criança sempre existiu, mas infância não. O mundo pré-moderno não tem uma noção de infância. Isto é: o mundo pré-moderno não mostra um vestuário próprio para as crianças e não apresenta uma literatura infantil, ao menos não no sentido atual, isto é, uma literatura para o entretenimento das crianças *enquanto* crianças. Também não possui um lugar próprio para as crianças viverem, se educarem etc. Um sinal da inexistência da infância antes da modernidade é que, não raro, nas obras de arte, não se encontram crianças *como* crianças, mas sim gravuras de adultos em miniatura.

Dentro dessa mesma perspectiva foi observado que em séculos passados não existia sentimento de infância, nesse período as pessoas adultas, tratavam as crianças com descaso, fato que levava a altos índices de mortalidade infantil. As condições de higiene eram precárias, o que tornava a morte de bebês nos seus primeiros dias de vida algo muito frequente, o que leva a acreditar que esse fator era determinante para que os adultos fizessem pouco caso das crianças por isso não deviam apegar-se. Nesse período os pais tinham o poder de vida e morte dos seus filhos, principalmente se fosse acometido de alguma deficiência física. A criança ao nascer era, a todo o momento, colocada à prova em rituais que julgavam necessários para testar força, resistência e crença e aí estarem preparadas para viver a vida (CALDEIRA, 2018).

Já na era medieval, séculos V ao XV, teve em vista a insensibilidade e indiferença por parte dos adultos em relação à criança, pois se julgava desperdício de tempo e esforço qualquer atenção destinada aos menores de dois anos, pois eram vistos como animais fragilizados que poderiam morrer a qualquer momento. De acordo com Heywood (2004, p.87) “pobre animal suspirante que tinha tantas probabilidades de morrer com pouca idade”.

Mesmo as que conseguiam ultrapassar essa faixa etária não possuíam uma identidade própria, vivendo à sombra dos adultos tanto no modo de vestir, quanto em outros aspectos, o que possibilitava uma mudança nessa realidade era quando

as mesmas podiam realizar atividades da vida adulta, desta maneira passavam a possuir sua própria identidade. Não tendo uma função social, antes de chegar o período de adentrarem no mundo adulto através de desenvolvimento de alguma espécie de trabalho muitas delas morriam (BULHÕES, 2018).

Um dos fatores determinantes para que as crianças iniciassem sua vida na labuta era a pobreza extrema de muitas famílias o que as obrigavam na mais tenra idade a trabalharem, sem diferenciá-las dos adultos. Já nas famílias nobres, estas se dedicavam a educar os seus filhos para que viessem a substituí-los em suas atividades nobres, seriam os responsáveis pela perpetuação de seus negócios, seriam os herdeiros dos bens e teriam que estar aptos a manterem vivas as tradições burguesas, ou seja, eram preparados para continuarem no topo das classes sociais, de maneira que essa estratificação fosse mantida (BULHÕES, 2018).

Ainda nesse período a arte medieval desconsiderava a existência da infância, representando-a de maneira adulterada em suas reproduções.

Nesse período a visão que se tinha das crianças era de que não tinham nenhuma espécie de conhecimento, eram vistas como uma folha em branco que precisava ser preenchida a partir do conhecimento transmitido pelos adultos, para que estivessem aptas a pertencerem ao mundo dos adultos (BULHÕES, 2018).

A infância começa a ser descoberta a partir do século XVI, a mulher em especial passa a destinar tempo à criança, passando a enxergá-las como uma distração, uma forma de divertimento e garantia de boas risadas. É também nesse mesmo período entre os séculos XV e XVII, que adultos e a sociedade passam a reconhecer que era necessário um tratamento especial com as crianças, para tanto, elas precisavam passar por uma espécie de “quarentena”, como chamou Heywood (2004, p.23), antes de integrá-las ao mundo dos adultos.

O período entre os séculos XVIII ao XX, também conhecido como período contemporâneo há um novo pensamento de criança e infância, mas claramente no século XIX, onde passa a ter consciência pública e a necessidade de inserção da criança no seio da família.

Atualmente a Infância vem sendo discutida por estudiosos com a finalidade de compreendê-la melhor, contribuindo para o surgimento de diversas concepções sobre o tema, visto que tais contribuições reforçam o surgimento de distintas imagens sociais e históricas sobre as crianças.

3. O ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) está organizado em três volumes, em que o primeiro, de caráter introdutório, situa e fundamenta as concepções de criança, de educação e de instituição e o perfil do professor; define os objetivos gerais da educação infantil e orienta sobre a organização dos demais volumes. O segundo refere-se ao âmbito de experiência Formação Pessoal e Social. O terceiro, finalmente, trata do âmbito de experiência Conhecimento de Mundo, em que um dos seis eixos de trabalho é a Linguagem Musical (BRASIL, 1998a, 1998b, 1998c).

O eixo que trabalha a linguagem musical no CMEI apresenta uma introdução, com um texto que destaca a presença da música na educação infantil e outro que salienta, brevemente, a relação da criança com a música nas diferentes etapas do seu desenvolvimento. Seguindo, o CMEI apresenta os objetivos, conteúdos, orientações gerais para o professor, observações, registros, avaliação formativa e, finalmente, sugestões de obras musicais e discografia.

Também tem sido objeto de análise a viabilidade de concretização e a adequação da proposta do CMEI para trabalhar a linguagem musical na educação infantil. Para Beyer (1998, p. 40), por exemplo, a inserção da música no currículo, a partir do CMEI, indica uma “visão bem mais interessante quanto ao papel que a música pode e deve desempenhar na vida de todos os cidadãos”. A autora destaca, no entanto, que é preciso “aprimorar ainda mais a proposta de ensino de música no contexto dos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil” (BEYER, 1998, p. 40).

Maffioletti (1998) salienta que, embora a ideia inicial do CMEI tenha sido a de “socializar a discussão sobre as práticas pedagógicas”, o que vem acontecen-

do é a “formação de professores para “aplicar” os Referenciais e não para construir, a partir dele, uma proposta para sua escola ou região” (MAFFIOLETTI, 1998a, p. 77). A autora enfatiza a importância de se ter acesso aos fundamentos teóricos e às discussões que acontecem na área de música para que os professores possam refletir sobre a proposta.

Em 2008, foi aprovada a Lei 11.769/2008 que “dispõe sobre a obrigatoriedade da música na educação básica” (BRASIL, 2008). Ela ressalta a importância do ensino de música nas escolas, apontando-a como relevante para o desenvolvimento global do ser humano. Esta lei foi um grande progresso no caminho da Educação Musical Brasileira, pois deixa claro que a música é uma das artes que deve constar obrigatoriamente no currículo escolar.

Para que essas propostas possam servir de subsídios para o professor de educação infantil, é necessário que ele tenha condições de compreendê-las. Portanto, parece essencial que o professor passe por processos de formação musical para que seja possível utilizar a música de maneira consciente e crítica, nas suas práticas (SOUZA et al., 2002).

A formação musical, bem como a formação geral das professoras de educação infantil, têm sido um dos temas frequentes das pesquisas realizadas nesse nível de ensino. Para que se possa ter dados mais precisos sobre a formação dos professores que atuam com crianças de 0 a 6 anos, muitos levantamentos têm sido realizados.

Bem se sabe que a formação acadêmica hoje é fundamental principalmente na Educação Infantil. O professor necessita ter formação acadêmica para poder trabalhar na Educação Infantil, principalmente com crianças da primeira infância.

Deste modo, a formação musical pode ser utilizada como uma ferramenta para orientar a prática pedagógica do professor, auxiliando de forma significativa no ensino aprendizagem dos alunos.

4. METODOLOGIA

Em termos metodológicos, a presente pesquisa está baseada num estudo de caso com abordagem qualitativa, feita a opção por essa abordagem tendo em vista o problema e os objetivos estabelecidos nesta investigação, acreditamos que em termos metodológicos, é o tipo de pesquisa mais adequado na condução da presente.

Segundo Minayo (2002), a pesquisa qualitativa está preocupada em responder perguntas particulares, em uma realidade que não pode ser quantificada. Como a autora aponta, este tipo de pesquisa trabalha,

“Com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2002, p.22).

Garnica (1997) acredita que as pesquisas qualitativas são relevantes para a Educação. Considera também que o pesquisador não adquire uma postura neutra em relação à pesquisa, já que escolhe o que do mundo quer investigar, atribui significados, interagindo com o conhecido e se dispondo a comunicá-lo. Afirma ainda que a pesquisa qualitativa está ligada aos fenômenos.

Para a coleta de dados da pesquisa foi utilizada a pesquisa de campo onde foi realizada entrevista com professoras da Educação Infantil do CMEI “Santa Lúcia”. Para tanto, primeiramente foi realizado um encontro presencial com as professoras que participaram da pesquisa, explanando a pesquisa. A escolha da metodologia de pesquisa de campo se deu devido ser possível captar minimamente a percepção das professoras sobre o uso da música como estratégia pedagógica com os alunos do maternal II.

Como instrumento de coleta foi utilizado um questionário aplicado as professoras para avaliação das práticas docentes sobre o uso da música como estratégia pedagógica com os alunos do maternal II. Os resultados foram analisados

com base em observação participante e na pesquisa de campo, fundamentada na análise do discurso das professoras da Educação Infantil para compreender como estas utilizam a música no processo de ensino e aprendizagem na instituição.

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A amostra foi composta por 14 professoras da Creche Municipal Santa Lúcia de Presidente Kennedy-ES. Para uma melhor apresentação dos resultados obtidos, optou-se por dividi-los de acordo com o perfil da amostra e as atividades desenvolvidas com a utilização da música.

A análise da formação das professoras indicou que 57% (8) têm formação em pedagogia, 15% (2) em Normal Superior, 7% (1) em Educação Física, 7% (1) em Português/Inglês e 7% (1) magistério na modalidade de Ensino Médio. Dessa forma, somente 7% (1) das professoras entrevistadas não tem graduação.

Bem se sabe que a formação acadêmica hoje é fundamental principalmente na Educação Infantil. O professor necessita ter formação acadêmica para poder trabalhar na Educação Infantil, principalmente com crianças da primeira infância. O censo demográfico de 2020 mostra que nos últimos 10 anos a procura por cursos de licenciatura aumentaram consideravelmente (MEC, 2020). De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020), 79% dos professores brasileiros que atuam na educação infantil tem ensino superior. No Espírito Santo 97,5% destes professores tem formação acadêmica e no município de Presidente Kennedy 96,1% dos professores possuem ensino superior. Tanto a formação acadêmica do Espírito Santo, quanto a do município de Presidente Kennedy ultrapassam a média do país.

De acordo com as respostas das professoras, a maioria acredita que a música influencia no desenvolvimento das crianças, contribuindo para a construção da vida humana, cooperando de forma criativa e agradável para sua formação, difundindo conhecimentos que as ajudem a aprender e a desenvolverem-se no meio social. A maioria das crianças associa a música ao seu dia a dia, agregando à sua

personalidade tudo o que se passa dentro e fora da sala de aula, sempre procurando interagir com os outros colegas. Para Ghon e Stavracas (2010) a música é uma arte, que existe em todas as culturas como linguagem simbólica, possuindo inúmeras formas de expressão, permite que as crianças expressem suas emoções e sentimentos, contribuindo assim, para a educação global. Torna-se um importante elemento de construção do conhecimento, sendo necessária na formação do aluno.

Percebe-se que a música é uma das diversas formas de comunicação, visto que por meio dela a criança passa a distinguir e identificar as coisas a sua volta, ajudando na concepção de ideias e emoções.

Também foi possível avaliar a opinião das professoras sobre a contribuição da música no processo de ensino e aprendizagem da criança. 93% (13) das professoras responderam que o trabalho com a música torna as aulas mais dinâmicas e prazerosas, contribuindo no ensino aprendizagem dos alunos, enquanto que 7% (1) não acham importante trabalhar com a música nas aulas.

Dessa forma, percebe-se que apenas uma professora não acha importante a utilização da música como estratégia pedagógica em suas aulas.

Tennoroller e Cunha (2012, p. 34) asseguram que música é uma ferramenta que ajuda as crianças a se formarem como um todo. Com ela, as crianças podem entrar no mundo lúdico e no mundo das palavras que ela expressa e cria, e usar a música como meio de valorizar obras musicais para ensino, teatro e concertos, de forma a compreender vários gêneros musicais, estabelecendo assim autonomia, criatividade e geração de novos conhecimentos.

Nessa metodologia, o professor é um agente de extraordinária importância, já que, como mediador, necessita compreender o que ocorreu durante a atividade, de forma a instituir um espaço acolhedor, gerador de trocas de conhecimentos e de constituição de informações e valores.

Para Vilarinho e Ruas (2018), a música pode desempenhar importante influência no desenvolvimento infantil, principalmente na faixa etária de zero a dois anos, pelo fato de ainda não se comunicarem verbalmente, dependem da

atenção, da interpretação e da sensibilidade dos adultos que deles cuidam. Portanto, fica evidente a importância do trabalho com a música no maternal II para o desenvolvimento integral da criança.

As professoras foram questionadas sobre o planejamento e a inserção da música nas aulas, evidenciou-se que 100% das professoras planejam e inserem a música nas atividades. Em consonância com a percepção e prática pedagógica das professoras Souza et al. (2002) ressaltam que a música desempenha um papel muito importante na educação infantil, pois também contribui para o aprimoramento de habilidades criativas, permitindo que as crianças criem e inovem em todas as situações necessárias. Dessa forma, introduzir a música na prática pedagógica é fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

Constatou-se que 86% (12) professoras responderam que utilizam tanto para trabalhar noções básicas como partes do corpo, cores, como para trabalhar a lateralidade, movimentos e entretenimento. 14% (2) das docentes responderam que utilizam a música na entrada das aulas, na saída para o lanche, buscando desenvolver a oralidade das crianças. Para Batista (2019) a música está presente em vários momentos na sala de aula como mediadora no processo de ensino aprendizagem em diferentes contextos da Educação Infantil.

O grupo de docentes compreende que as cantigas de roda vão além das brincadeiras, e de “tranquilizar as crianças em momentos mais agitados”, e podem ser utilizados como ferramentas para o desenvolvimento da oralidade, controle motor, lateralidade e ser incluídas nas atividades do dia a dia podem proporcionar aprendizagem de conteúdo. Quando os educadores veem a música como fonte de ensino e aprendizagem, os comportamentos mais comuns do cotidiano se transformam em experiências que podem estimular o desenvolvimento das crianças (GHON; STAVRACAS, 2010).

De acordo com os dados obtidos poucos docentes conhecem o referencial Curricular da Educação Infantil e este prevê os seguintes objetivos para serem trabalhados com as crianças de zero a 3 anos:

Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo;

Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação;

Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras;

Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para o uso de objetos diversos.

Dessa forma, os objetivos para crianças de zero a três anos são “ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais” (BRASIL, 1998, p. 55).

Foi possível observar através das respostas que 93 % (13) das professoras procuram trabalhar a música de forma articulada com o conteúdo, visto que se faz necessário ter um elo, pois sem essa articulação a música passará ser apenas um passatempo, sem finalidade no processo de ensino aprendizagem, enquanto que apenas 7% (1) professora não articula, pois apenas utiliza a música para saída do lanche e entrada na sala de aula.

A música é uma importante linguagem presente nas práticas que regem as atividades educativas na educação infantil, deve ser coerente com o compromisso educativo adotado.

No que tange a capacitação das docentes para a utilização da música em sua prática pedagógica e se este componente foi trabalhado durante sua formação acadêmica. Foi evidenciado com os dados que 79% (11) das entrevistadas já participaram ou teve em sua formação acadêmica este componente inserido na grade curricular, no entanto afirmaram não haver uma formação específica para a música, enquanto que 21% (3) não tiveram este componente na formação acadêmica e não realizaram nenhum curso de formação continuada.

Por último, as professoras foram indagadas se a escola oferece estrutura e recurso para o trabalho com a música em sala de aula. Todas responderam que sim, a escola apresenta recursos como TV com entrada para pendrive e assim trabalhar os conteúdos pertinentes, além de possuir instrumentos musicais para compor uma bandinha, e estes são de fácil manuseio para os alunos.

Sabe-se que a musicalização infantil é um poderoso instrumento que desenvolve, na criança, além da sensibilidade à música, qualidades preciosas como: a concentração, a coordenação motora, a socialização, a acuidade auditiva, o respeito a si próprio e ao grupo, a destreza do raciocínio, a disciplina pessoal, o equilíbrio emocionais e inúmeros outros atributos que colaboram na formação do indivíduo.

O estudo foi importante, pois por meio da entrevista foi possível obter dados para descrever o perfil dos professores e amostra das atividades desenvolvidas com a utilização da música pelos professores do município de Presidente Kennedy-ES. Além dessas características, outro importante dado coletado por meio da entrevista foi a da experiência profissional dos professores em relação a musicalização dando ênfase a necessidade de formação continuada para esses profissionais. Quando se pensa em uma política nacional de formação continuada dois aspectos precisam ser levados em consideração: professores que estão na fase de inserção na carreira, ou seja, considerados professores iniciantes e aqueles que já possuem uma experiência profissional (SOUZA et al., 2002).

Isso é relevante pelo fato que as orientações precisam atender ambas as demandas específicas de cada fase da carreira.

Assim, este estudo apresentou dados sobre a formação continuada para os profissionais em relação a musicalização. Bem se sabe que a formação acadêmica hoje é fundamental principalmente na Educação Infantil. Os dados da pesquisa podem ser úteis para elaborar capacitação profissional. O professor necessita ter formação acadêmica para poder trabalhar com música na Educa-

ção Infantil, principalmente com crianças da primeira infância com cursos que atendam este grupo específico, da Educação Infantil contribuindo assim para o desenvolvimento da educação em Presidente Kennedy-ES.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada trouxe uma inquietação acerca a utilização da música como motivação no ensino aprendizagem na Educação Infantil, observou-se que ela tornou-se uma forma criativa de comunicação, uma linguagem universal, podendo ser explicada e compreendida de diversas formas.

Foi observado também que ela contribui para a vida humana e se relaciona com as atividades realizadas quase todos os dias. No ensino infantil, a música auxilia os alunos a aprenderem a se desenvolver, ganhando assim um espaço próprio, e passando a ser vistas pela sociedade sob diferentes perspectivas

De acordo com as professoras participantes da pesquisa, a música é percebida como algo que promove o diálogo entre ambos, e para que isso aconteça se faz necessário que o professor procure diversos meios que transmita o conhecimento de forma criativa.

Por meio das entrevistas ficou evidenciado que, a música promove um acesso mais acelerado nas áreas do conhecimento e desenvolvimento (cognitivo, emocional, psicomotor, etc.) contribuindo de forma significativa no desenvolvimento integral da criança. Assim, compreende-se que a música auxilia no desenvolvimento das crianças.

Quando empregada à música como estratégia pedagógica pelos professores, as crianças evoluem com maior facilidade na fala, favorece a afinidade com os demais colegas da turma, sendo capaz de ser considerada como uma ferramenta facilitadora no processo de construção da vida social da criança.

As professoras avaliadas empregam a música para promover e desenvolver o conhecimento dos alunos. Foi evidenciado que este grupo de professoras utiliza este recurso nas atividades em sala de aula, nas brincadeiras orientadas, nas oca-

siões de socialização com os demais colegas da turma. Os instrumentos e recursos utilizados pelos docentes foram televisão, *pendrive* contendo as músicas, bem como, os instrumentos musicais da bandinha da escola.

Assim, as atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento intelectual da criança, sendo por isso, imprescindível à prática educacional. A música na educação está atrelada com o brincar, a existência com ela, desenvolvendo na criança expressões de gestos e movimentos, por meio do cantar, com a dança, passando a ter uma apreciação maior pela música.

Dessa forma, quando o professor utiliza músicas curtas e as brincadeiras cantadas como estratégias pedagógicas tornam o ensino mais prazeroso. Mesmo que os professores, não tenham uma formação específica na música, e apresentem alguma dificuldade em trabalhar com a música nas aulas, compete a cada um procurar novas práticas pedagógicas que tragam a música como estratégia de ensino.

Deste modo, verifica-se que os objetivos propostos dessa pesquisa foram alcançados ao perceber a importância da utilização da música como estratégia pedagógica para as professoras entrevistadas e como esta colabora no ensino no desenvolvimento integral da criança, pois desenvolve a imaginação, criatividade, psicomotricidade, lateralidade e socialização com seus pares.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. p.279.

BATISTA, Deuzely Fernandes. **Música na educação infantil: práticas docentes em uma instituição pública de ensino em Arraias-TO**. Disponível em <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1378>. Acesso em 10 mar. 2021.

BEYER, Esther. **O formal e o informal na educação musical: o caso da educação infantil**. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 4, 2001, Santa Maria. Anais. Santa Maria: 2001. p. 45-52.

BULHÕES, PC, & CONDESSA, I. **A CRIANÇA E O SEU DESENVOLVIMENTO EM ATIVIDADES LÚDICAS E FÍSICO-MOTORAS UMA REFLEXÃO SOBRE AS INSTITUIÇÕES DE TEMPOS LIVRES.** REVISTA DE PSICOLOGIA, N°2, 2019. ISSN: 0214-9877. PP: 23-32.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: 1998. v.1.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008.

CALDEIRA, Laura Bianca. **O conceito de infância no decorrer da história.** Disponível em <https://docplayer.com.br/19241055-O-conceito-de-infancia-no-decorrer-da-historia.html>. Acesso 10 mar. 2021.

GARNICA, A. V. M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface: comunicação, saúde e educação, v.1, n.1, p.109-122, ago.1997.**

GHIRALDELLI JR, Paulo. **História da educação brasileira.** [s.l.]: Cortez, 2015.

GOMES, Debora. **História da Criança:** Breves considerações sobre concepções e escolarização da infância. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19895_10342.pdf. Acesso em go. 2021.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. **O papel da música na Educação Infantil.** ECCOS Revista Científica, vol. 12, n. 2; São Paulo, 2010.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância:** da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MAFFIOLETTI, Leda. **Práticas musicais na escola infantil.** In CRAYDY, Carmen et. Al. Educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SOUZA, Jusamara. et al. **O que faz a música na escola?** Série Estudos 6. Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.

TENNROLLER, Daiane Cristina; CUNHA, Marion Machado. **MÚSICA E EDUCAÇÃO: a música no processo de ensino/aprendizagem**. Revista Eventos Pedagógicos, v.3, n.3, p. 33 - 43, ago. – dez. 2012.

VILARINHO, Fabiana de Freitas Angulo; RUAS, José Jarbas. **Os efeitos da musicalização para o desenvolvimento musical em bebês de zero a dois anos**. Opus, v. 25, n. 3, p. 357-382, set./dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.20504/opus2019c2516>